

Relatório de Atividades da ABONG

**Primeiro ano de gestão (março de 2010 –
março de 2011)**

Maio de 2011



Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais

Rua General Jardim, 660 – 7º andar – Vila Buarque - São Paulo. CEP 01223-010

FoneFax (11) 3237-2122 E.mail: abong@abong.org.br

Site: www.abong.org.br

Relatório de Atividades da ABONG

1º ano de gestão (Março 2010 – Março 2011)

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta as principais atividades e processos nos quais a ABONG esteve envolvida desde março de 2010, quando foi realizada a Assembleia Geral e eleita a nova direção para o período 2010 a 2013.

Com este documento, apresentamos e analisamos criticamente nossa ação política às nossas associadas, apoiadores, parceiros e sociedade em geral. Além disso, prestamos contas de nossa gestão financeira, tornando público nosso balanço e auditoria.

Esperamos desta forma, contribuir para o debate sobre temas que as organizações da sociedade civil tanto prezam e lutam: um mundo mais justo, humano e que respeite a diversidade humana, os direitos de todas e todos e o meio ambiente.

Esse relatório foi produzido pela equipe do escritório nacional da Associação Brasileira de ONGs em abril de 2011, na cidade de São Paulo, sob a supervisão da diretoria executiva colegiada. Dúvidas ou esclarecimentos, entrar em contato pelo email abong@abong.org.br ou acesse www.abong.org.br

A. GESTÃO INSTITUCIONAL

Em março de 2010, a Assembleia Geral da ABONG elegeu o novo diretivo da associação para o período 2010 – 2013. A nova gestão manteve o formato colegiado, tanto nos regionais quanto na direção executiva nacional. Esses colegiados reunidos formam o conselho diretor, que recebeu da assembleia o mandato de experimentar novas formas de participação das associadas e de funcionamento interno da Associação. Numa conjuntura de transições no campo político no campo político de suas associadas, a nova gestão foi desafiada a captar as demandas, necessidades e possibilidades para as organizações brasileiras que lutam por direitos, pela radicalização da democracia, pela justiça social e proteção dos bens comuns.

A Assembleia Geral da ABONG definiu também as **prioridades políticas** para o próximo triênio. Elas visam fortalecer a Associação, externa e internamente. São temas que precisam ser colocados para a sociedade e outros que demandam discussão e reflexão entre as instâncias internas: regionais, conselho diretor e direção executiva. Abaixo, são apresentadas estas prioridades.

a) Fortalecimento do Projeto Político da ABONG e de suas associadas

Refere-se a criar condições e mobilizar associadas e organizações do campo político da ABONG para ampliar o debate sobre questões conjunturais para uma outra sociedade possível, no sentido de:

- ✓ Proposição de outro paradigma de desenvolvimento socioambiental
- ✓ Efetivação dos direitos humanos
- ✓ Respeito e valorização da diversidade humana
- ✓ Radicalização da democracia, mais participativa e inclusiva
- ✓ Radicalização da luta contra a desigualdade e exclusão

b) Fortalecimento das lutas políticas e causas das associadas

- ✓ Reforço das alianças com movimentos e redes temáticas, especialmente ligadas à questão de gênero, raça, diversidade sexual e outras com menos visibilidade na nossa sociedade
- ✓ Luta contra a criminalização da pobreza
- ✓ Luta contra a criminalização dos movimentos sociais e ONGs
- ✓ Reforço das alianças com movimentos e redes que defendem mesmo projeto político da ABONG na América Latina e África
- ✓ Fortalecimento da luta pelo direito à comunicação

c) Aumento da sustentabilidade política e financeira das ONGs e da ABONG

- ✓ Fortalecimento da base associativa
- ✓ Ampliação da discussão sobre identidade e papel das ONGs
- ✓ Ampliação da discussão e defesa de um marco legal sobre acessos a fundos públicos
- ✓ Fortalecimento da relação com a cooperação internacional
- ✓ Experimentação de novos modos de estruturação funcional da ABONG
- ✓ Dinamização da comunicação interna e externa

A Assembleia recomendou ainda que Associação busque **novas formas de funcionamento**, trabalhando melhor a democracia institucional e dinamizando a relação entre suas instâncias – nacional, regionais e associadas. A Carta de Princípios da Abong foi atualizada e pode ser lida no site http://www.abong.org.br/quem_somos.php?id=2

O **Plano Trienal** da gestão foi iniciado em agosto e finalizado na reunião do Conselho Diretor de dezembro, havendo no intervalo um intenso processo de construção virtual coletiva. Este foi um processo de debate extremamente rico que possibilitou um entrosamento das e dos diretoras/es e da equipe. O Plano trabalhou com as prioridades políticas saídas na Assembleia Geral e com os projetos aprovados. O Plano está publicado no site da ABONG. A partir do mesmo, foi também elaborado o planejamento do ano de 2011. O processo de monitoramento e avaliação acontecerá nas reuniões do Conselho Diretor e através da socialização dos relatórios de projetos. Para este trabalho, falta ainda reunir os dados relativos às bases de referência que deverão permitir a comparação e análise do impacto da atuação da ABONG neste período.

O ano de 2010 para as instâncias **regionais da ABONG** foi de articulação. Este grupo tem agora a tarefa de experimentar novas formas de funcionamento da Associação, dinamizando sua estrutura e aumentando sua capacidade como ator político nacional e internacional, ao mesmo tempo que reflete a diversidade do conjunto de suas associadas, aumenta sua capacidade de diálogo e reconhecimento na sociedade.

Em relação ao **gerenciamento financeiro**, o pagamento da dívida do FSM, no início de 2009, possibilitou um ajuste e equilíbrio das contas da Associação. O momento, no entanto, é de mudanças profundas na dinâmica de sustentação das organizações da sociedade civil no Brasil. Vários fatores vêm influenciando este processo e ABONG, assim como suas associadas, é afetada por eles.

Apesar de não haver déficit, a Associação se depara com processos de renovação dos projetos com parceiros tradicionais, constata as mudanças de políticas e/ou a retirada de apoio ao país por parte de alguns; e se empenha no aprendizado de buscar novas fontes e novas formas de compor orçamento, especialmente a partir de projetos pontuais. No caso de uma Associação de representação política isso é sempre um desafio. Por isso parte do esforço é melhorar o volume de recursos recebido das próprias associadas.

Para manter o equilíbrio orçamentário, foi inevitável mais um corte de pessoal e também de carga horária da equipe. Assim a equipe da ABONG hoje é composta por 5 pessoas, todas trabalhando no escritório de São Paulo com uma jornada parcial de seis horas.

Esta situação permitiu que não houvesse déficit em 2010 e que as atividades políticas fossem realizadas. Dentro dessas possibilidades, a equipe vem investindo esforços na elaboração e apresentação de projetos a novos parceiros e apoiadores, trabalho no qual a direção executiva também tem se empenhado bastante.

Era inevitável, entretanto, que algumas agendas ficassem prejudicadas. Isso foi sentido especialmente com relação a ações que exigiam uma presença constante em Brasília, uma vez que foi necessário dispensar a colaboradora que ficava lá sediada. Para compensar essa lacuna, foi feito um acordo com as associadas de Brasília que têm conhecimentos sobre as agendas em pauta para representar a ABONG nas situações em que nenhum membro da diretoria possa estar presente.

Um desafio significativo que se coloca para o fortalecimento institucional da ABONG nos próximos anos é avançar na sua interlocução social procurando dar visibilidade

às suas ações e das associadas para que estas não sejam veiculadas de uma forma criminalizante e deslegitimadora pela mídia conservadora.

A questão da **comunicação** foi colocada como prioridade pela Assembleia Geral da ABONG. Foi debatida a necessidade de fortalecimento da relação da ABONG com suas associadas e com a sociedade em geral, enfatizando o papel estratégico da comunicação para que esses objetivos sejam atingidos.

A reforma do site da ABONG está dentro desta perspectiva. A nova página, totalmente remodelada, permite uma melhor visualização do conteúdo, além de organizar a grande quantidade de informações que o site traz. A parte dedicada às associadas ganhou destaque, facilitando a busca. Além disso, a página permite o uso de outras plataformas além do texto, como áudio e vídeo.

A ideia é consolidar a vocação de portal que o site da ABONG já possui, sendo responsável pela divulgação de conteúdo sobre o campo das ONGs e movimentos sociais que lutam por direitos. Haverá também mais espaço para a divulgação de material produzido internamente, sejam notícias ou textos reflexivos sobre os temas com os quais a ABONG trabalha.

A página da ABONG na Internet recebe, em média, 2.500 acessos diários. Boa parte deles surge a partir de páginas de pesquisa, o que demonstra que o site é hoje uma referência importante em buscas sobre temas ligados às organizações da sociedade civil. Dessa forma, o novo site contribuirá tanto para melhorar a comunicação com as associadas, dando à elas mais espaço, como com o público em geral.

Além do lançamento do site, estão sendo formuladas e discutidas entre o conselho diretor e a executiva da ABONG, novas estratégias de visibilidade para a Associação. Em dezenove anos, a ABONG acumulou conteúdo sobre diversos temas de interesse para a sociedade brasileira, como a regulamentação do campo das ONGs, entre outros, e quer pautar esse debate para além de seus próprios meios. Para isso, foi elaborado um plano de comunicação que coloca a Associação como referência e fonte para determinados assuntos, tanto entre meios da imprensa comercial como da alternativa.

A ABONG tem publicado matérias em diversos jornais e revistas, principalmente brasileiros, mas também estrangeiros, tais como Le Monde Diplomatique Brasil, A Tarde, Le Monde, Fórum. A direção da ABONG também foi frequentemente entrevistada e citada em matérias e reportagens, em veículos como O Globo, Agência Brasil, Revista Época, Adital e Jornal do Comércio (RS). Os temas mais correntes foram a sustentabilidade e o papel das organizações da sociedade civil, mas também modelo e concepções de desenvolvimento, Fórum Social Mundial, direitos humanos, entre outros.

Para além de uma visão instrumental da comunicação, existe a necessidade de construir alianças com movimentos e redes que organizam a luta pelo direito à comunicação no Brasil. Afinal, sabemos que entre outros pilares, a democratização dos meios de comunicação e sua efetivação como direito humano é condição fundamental para o fortalecimento de nossa democracia.

B. AÇÃO E ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL

A conjuntura internacional do ano de 2010 foi marcada pelo aprofundamento da crise socioambiental que atinge todo o planeta, evidenciada pelas mudanças climáticas, pela progressiva escassez da água, pela persistência do crescimento da fome e pela ameaça da insegurança alimentar. Os estudos recentes, no Brasil e no mundo, sinalizam que o aquecimento do planeta tem avançado mais rapidamente do que o previsto. Diversas redes e organizações têm se mobilizado para conhecer, entender e evidenciar tais mudanças para a sociedade, exigindo dos governos respeito aos biomas e às populações. É o momento de ampliar a consciência social sobre o meio ambiente e pensar numa perspectiva socioambiental, unir todas as lutas em uma só e defender bravamente nosso planeta, nossa Mãe Terra.

Neste período, a ABONG esteve voltada para a preparação de dois importantes encontros mundiais – que também abarcaram a questão socioambiental como prioridade. O **Fórum Social Mundial** www.forumsocialmundial.org.br e a **Assembleia Geral do Fórum Internacional de Plataformas Nacionais de ONGs (FIP)** www.ong-ngo.org, ambos aconteceram em Dacar, Senegal durante o mês de fevereiro de 2011.

A capital senegalesa tornou-se o palco mundial do encontro dos movimentos sociais planetários durante o **Fórum Social Mundial**. Os números apontam em mais de 70.000 participantes, vindos de mais de 130 países de todos os continentes. Importante ressaltar que o FSM foi o resultado de mais de 70 fóruns nacionais, regionais e temáticos que foram realizados desde a última edição do evento mundial, em janeiro de 2009, em Belém, Pará.

Foram mais de 1000 atividades autogestionadas e 38 assembleias de convergência: da assembleia mundial dos habitantes até a do direito à comunicação, passando pela empolgante assembleia dos movimentos sociais, pelas convergências do Rio+20 ou ainda sobre o G20. Foi a oportunidade para construção de alianças entre os movimentos e de pontes entre suas lutas, cujo impacto só poderá ser percebido a longo prazo. Talvez tenha sido a edição mais inclusiva do FSM em termos de participação do movimento de pessoas com deficiência. Por outro lado, ausências importantes foram sentidas, como a dos povos indígenas latino-americanos: com apenas 15 lideranças da região panamazônica, a voz e a problemática que foram destaque da edição de Belém não pareceram ter recebido eco na edição de Dacar.

A ABONG esteve presente em diversos espaços do FSM por meio da participação de diversas de suas associadas, assim como de membros da sua direção executiva e equipe técnica. Esteve notadamente envolvida junto a outras organizações nacionais de ONGs, reunidas na tenda do FIP – Fórum Internacional de Plataformas nacionais de ONGs. Foram realizadas mesas e debates sobre financiamento do desenvolvimento, democracia e desigualdades, mudanças climáticas, crise civilizatória e construção de paradigmas que evidenciem melhor o confronto entre modernidade, racismo, patriarcado, colonialismo interno e externo, entre outros temas. Participou também no seminário "A busca de paradigmas de civilização alternativos e a agenda da transformação social, promovido pelo GRAP (Grupo de Reflexão e Apoio ao Processo FSM). O objetivo do evento era a construção de um horizonte de superação da ordem capitalista, rumo a uma nova ordem mundial, com justiça social e ambiental. Com a presença de importantes intelectuais e ativistas, principalmente da América Latina, afirmou a perspectiva de um enfrentamento mais sistêmico do modelo neoliberal de globalização.

A ABONG participa do processo do FSM desde sua criação, além dos encontros anuais, faz parte do Conselho Internacional do FSM e participa de todas as reuniões

semestrais deste grupo. Dentro do CI participa também da Comissão de Metodologia.

O **FIP** é um processo internacional no qual ABONG vem investindo, que busca sua estruturação como um espaço de intercâmbio e de articulação política para as associações de ONGs de mais de 80 países. Na Assembléia Geral, foram aprovados a [carta de princípios](#), o [estatuto](#) e um plano de ação 2011 – 2012 do FIP.

A Carta de Princípios consolida percepções e ideias comuns das diversas Associações de ONGs presentes, aponta a emergência de um mundo mais justo, a defesa dos direitos humanos, da democracia e de uma forma de desenvolvimento inclusivo e amplo. Afirma também o direito à associação e a liberdade de expressar-se e comunicar-se na luta por um mundo mais justo e menos desigual. O *Estatuto* formalizará a estrutura do FIP como uma rede internacional de articulação e incidência política frente às questões emergenciais nos sistemas nacionais e internacionais.

A ação dos membros do FIP é feita através dos grupos de trabalho de diplomacia não governamental. Ao todo são seis grandes temas: Acesso à água e ao saneamento básico; Financiamento para o desenvolvimento; Mudanças climáticas; Luta contra as desigualdades e exclusão; Regularização dos mercados agrícolas; Prevenção de conflitos.

A ABONG faz parte desta rede como uma plataforma de ONGs associada e é uma das animadoras deste processo, sendo umas das nove organizações do grupo de facilitação do Fórum Internacional de Plataformas. Tem em perspectiva ao atuar neste espaço, o aumento da capacidade de intervenção da sociedade civil nas instâncias supranacionais que lidam com os temas políticos de suas associadas.

Outro processo internacional que a ABONG integra é a **rede das plataformas nacionais de ONGs dos países lusófonos**. Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Timor Leste e Portugal.

Seus objetivos são: reforçar o desenvolvimento institucional das associações de ONGs e capacitar os quadros envolvidos e parceiras, aprofundar o debate entre os temas democracia e direitos humanos, ampliar os laços de solidariedade e amizade entre os povos destes países e incidir politicamente e mais ativamente na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A ABONG, após o encontro da rede durante do FSM em Dacar, foi designada para ser a nova articuladora desta rede, cujo mandato implica articular os membros, apresentar a rede para a CPLP e buscar recursos para avançar nas atividades programadas. A plataforma de Guiné Bissau vai atuar como suplente da ABONG nesta coordenação.

A ABONG também faz parte do **comitê facilitador da Sociedade Civil Brasileira para Rio+20**, evento promovido pelas Nações Unidas que acontecerá em 2012 no Rio de Janeiro e tem por objetivo debater os avanços e atrasos referentes aos acordos da ECO92. Este encontro está mobilizando organizações da sociedade civil brasileira para discutir e preparar um evento paralelo ao oficial, da sociedade civil. A ABONG participa deste comitê com uma representação da direção executiva e outra da direção regional com intuito de ampliar a capacidade de mobilização de nossas associadas e parceiros, e também buscando garantir critérios de diversidade de gênero e raça dentro de suas instancias de representação e poder. No anexo I, Convocatória Rio+20. Outras informações no site <http://www.rio2012.org.br/>

O Fórum sobre a Efetividade do Desenvolvimento das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) é um espaço único para que organizações de todo o mundo colaborem em um processo participativo global que defina e introduza um marco de princípios compartilhados sobre a eficácia do desenvolvimento. Mais conhecido como Open Forum (<http://www.cso-effectiveness.org>) este processo teve início em 2009 e contou com processos de consultas nacionais e regionais na América Latina, Europa, Ásia e África para construir coletivamente alguns princípios para a eficácia do desenvolvimento, assim como mecanismos, padrões e indicadores para implementação do trabalho e papel das OSCs. Em 2010, foi organizada a Assembleia Geral em Istambul, Turquia, da qual a ABONG participou e que produziu um documento "Princípios de Istambul". Em 2011, ocorrerá uma segunda Assembleia Geral em Siem Reap, Camboja, durante os dias 28, 29 e 30 de junho, cujo objetivo é finalizar uma declaração política a ser apresentada durante o Quarto Fórum do [Alto Nível da Eficácia da Ajuda](#) em Busan, Coreia do Sul, no final deste ano.

A ABONG realizou nos dias 21 e 22 de março, em São Paulo, a Consulta Nacional do Fórum Aberto para a efetividade do desenvolvimento das Organizações da Sociedade Civil (OSCs), com o apoio da Asociación Latinoamericana de Organizaciones de Promoción (ALOP).

Entre os assuntos discutidos ao longo do encontro estavam a cidadania participativa, a cooperação internacional, o desafio de promover políticas públicas na perspectiva de direitos, gênero e raça no novo contexto político, os movimentos feministas e de mulheres na América Latina, os impactos do trabalho das OSCs no Brasil, as condições necessárias para seu funcionamento, sua transparência, entre outros.

Na tarde do dia 22, a ABONG fez a [transmissão online](#) do painel "Desafios e perspectivas da legislação e do acesso a recursos públicos para organizações da sociedade civil no Brasil", com a participação da Chefe de Gabinete da Secretaria Geral da Presidência da República, Maria Victoria Hernandez. Além das pessoas e organizações presentes, mais de 85 pessoas acompanharam o evento à distância e participaram por meio de perguntas e comentários. No site da ABONG www.abong.org.br, estão os documentos de algumas das apresentações na Consulta Brasileira e o vídeo da última sessão. Foi neste evento da ABONG que a Secretaria da Presidência comprometeu-se em criar uma comissão de trabalho sobre o tema, como reivindicavam as organizações e movimentos da sociedade civil.

Com relação aos processos internacionais e a participação da ABONG, tem-se conseguido criar um mecanismo de comunicação com associadas e sociedade em geral mais intenso (através do site, boletins e lista de emails associadas). Todos os processos, descritos acima, tiveram matérias ou relatos enviados para as associadas. Veja no site, em Informes ABONG.

O protagonismo da sociedade civil brasileira nas instâncias de direção dessas articulações internacionais indica a grande responsabilidade e o potencial papel que a ABONG tem a desempenhar na articulação de movimentos de cidadania planetária que pautem para governos e organismos multilaterais um paradigma de desenvolvimento justo e sustentável.

C. AÇÃO E ARTICULAÇÃO NACIONAL

No Brasil, o ano de 2010 foi marcado pelo término do segundo mandato do Presidente Lula e pela corrida eleitoral. A proximidade das eleições gerais alimentou o acirramento das disputas de campos políticos diferenciados, o debate político, infelizmente, cedeu lugar à boataria, envolvendo questões morais sensíveis à opinião pública brasileira, como a questão do aborto. Cabe à sociedade civil investir no debate sobre as eleições e sobre o processo democrático. Neste sentido, a ABONG tem procurado construir uma plataforma política que expresse sua concepção de desenvolvimento para o Brasil, baseada em pontos como efetivação dos direitos humanos, fortalecimento da democracia e transformação do atual modelo calcado no consumo desenfreado em direção à construção de uma sociedade igualitária e sustentável.

Por fim, segue participando da **Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político Brasileiro**, que busca o aprofundamento da democracia a partir de cinco pilares básicos, que são: fortalecimento da democracia direta, fortalecimento da democracia participativa, aprimoramento da democracia representativa por meio do sistema eleitoral e dos partidos políticos, democratização da informação e da comunicação e democratização do Poder Judiciário.

Esse tema perpassa todas as esferas institucionais, porém o Executivo e o Congresso negociam o tamanho e a medida da reforma política, tendendo a reduzi-la a ajustes nas regras eleitorais. Isso, certamente, não é suficiente para responder às crises institucionais permanentes geradas por denúncias de corrupção, em torno da legitimidade dos partidos e fragilidade de efetivação dos avanços legais no campo dos direitos. Articulações de movimentos sociais, dos quais a ABONG faz parte, têm encampado, há mais de três anos, uma campanha de debates e de difusão de agenda ampla em torno do tema, com eixos que se referem à reforma de todos os espaços, eletivos ou não, de participação (ver versão atualizada da proposta no site www.reformapolitica.org.br).

Em janeiro de 2011, a Assembleia Popular finalizou a segunda cartilha "**Projeto Popular para o Brasil: na construção do Brasil que queremos**". A primeira foi publicada em 2005. O projeto apresentando é fruto de longos anos de debate dentro dessa ampla articulação e pretende apresentar para a sociedade o que queremos construir, que Brasil queremos. A ABONG teve papel importante nesta publicação: um de seus diretores executivos participou do grupo de sistematização e organização. É possível acessar o documento completo em <http://www.assembleiapopular.org/>

Outro tema prioritário, extremamente atual considerando a conjuntura, é o debate sobre **novas concepções de desenvolvimento**. A estratégia da ABONG é buscar ampliar o debate e construir posicionamentos sobre o tema em conjunto com suas associadas, redes e movimentos parceiros, procurando assim contribuir com a formulação de alternativas ao modelo de produção e consumo que vigora atualmente. Várias questões ligadas ao tema, como a realização de mega eventos no Brasil (Copa 2014 e Olimpíadas 2016) e o impacto que eles causarão, e os reflexos das mudanças climáticas nas cidades também estão na ordem do dia dos debates.

A ABONG, além de promover a elaboração de uma declaração sobre o tema (Anexo III), publicado no site (<http://www.abong.org.br/informes.php?id=2443&it=2444>), publicou artigo no Le Monde Diplomatique Brasil sobre o tema e realizou o primeiro seminário "Por uma nova concepção de desenvolvimento", em dezembro de 2010,

em Salvador, Bahia. A perspectiva é que, nos próximos anos, juntamente com outras ONGs, redes e fóruns, a ABONG exponha novas perspectivas de pensar a questão do desenvolvimento e consiga também provocar na nossa sociedade brasileira um maior interesse e envolvimento com o tema.

Em conformidade com sua plataforma política de atuação, a ABONG investiu no período deste projeto na mobilização para Conferências Nacionais Temáticas relativas aos temas prioritários para associadas. O maior investimento foi em segurança pública, comunicação e assistência social.

Em 2010, a ABONG foi eleita para uma das vagas da sociedade civil do **Conselho Nacional de Segurança Pública**, compartilhando esta vaga com o Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos – FENDH.

Outra questão que se coloca em relação às políticas públicas, numa área em que a ABONG tradicionalmente atuou e contribuiu para o avanço - a Assistência Social - é a possibilidade de contribuir na **discussão e definição da caracterização e tipificação de serviços socioassistenciais prestados por entidades da sociedade civil**, especialmente as identificadas como de direitos humanos.

Em termos de espaços não institucionais de articulação para influir na elaboração e monitoramento de políticas públicas, a ABONG tem participado em vários, buscando resultados concretos em relação a questões bem específicas e importantes para a questão dos direitos humanos e projeto de sociedade justa e igualitária. Destacam-se o **Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos que influenciou na elaboração do III Plano Nacional de DHs, a Jornadas pelo Aborto Legal e Frente Nacional pelo Fim da Criminalização das Mulheres e pela Legalização do Aborto, a Assembléia Popular e o Fórum de Participação Popular**, que tem especialmente influenciado no debate sobre Reforma Política.

Em todos estes espaços, institucionais ou não, ressalta-se mais uma vez a importância da articulação com movimentos sociais como estratégia para alcançar os objetivos da Associação na proposição de um novo modelo de desenvolvimento, de pressão em relação ao Estado por outros padrões de políticas públicas e no enfrentamento de violações de direitos humanos de toda sorte.

Por fim, em termos de atuação nacional, cabe destacar a atuação da ABONG no debate sobre **sustentabilidade política e financeira das organizações da sociedade civil**. Inúmeras ações foram realizadas, através da realização e divulgação de pesquisas e de seminários e oficinas temáticas. Entre elas, destaca-se o lançamento, na Assembleia Geral, do **Panorama das Associadas da ABONG**, que apresenta e analisa os dados sobre lutas e perspectivas políticas das nossas organizações, assim como aqueles sobre sua sustentabilidade financeira.

A sistematização do conjunto dos dados do último levantamento do Perfil já está no site. Trata-se de um conjunto de tabelas históricas com os dados comparativos entre este perfil e o anterior. Espera-se que possa ser um banco de dados para pesquisadores, jornalistas e associadas interessadas em conhecer a dimensão, as características e abrangência da atuação das ONGs brasileiras comprometidas com os direitos humanos, o desenvolvimento justo e sustentável.

A **pesquisa sobre o acesso das associadas da ABONG a fundos privados nacionais**, financiada por Oxfam GB, foi publicada e teve seus resultados apresentados em seminário no qual foram debatidos temas como a relação das organizações da sociedade civil com financiadores privados, com as agências de cooperação internacional e com os fundos públicos. Estiveram presentes

representantes de entidades como o Gife (Grupo de Institutos Fundações e Empresas), Fundação Avina e Fundação Esquel, entre outras(os). Ver publicação anexa a este relatório.

Outro destaque entre as atividades relacionadas ao tema da sustentabilidade foi a série de oficinas de 2010, fruto da parceria entre ABONG, Fundação Ford e o Núcleo de Apoio à Pesquisa e Educação Continuada (Napec), que tiveram como objetivo dar aos participantes **treinamento para utilizar o Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasses do Governo Federal (SICONV)**, além de fazer uma discussão sobre ferramentas de transparência para organizações da sociedade civil. Este trabalho, realizado nas cidades de Recife, Belém e Porto Alegre, possibilitou o fortalecimento da gestão institucional, melhoria nas condições de captação de recursos e de visibilização das ações e, conseqüentemente, melhoria das condições de sustentabilidade da organização.

Sobre o **marco legal das ONGs**, tema foco do trabalho da Associação desde sua fundação, em 1991, foi acumulando conteúdo de forma a construir uma proposta que pudesse amparar as organizações, regulamentando suas relações com o Estado, sempre com o cuidado de não criar relações instrumentalizadoras. Em 2010, considerando o período eleitoral, a ABONG, juntamente com um conjunto expressivo de organizações da sociedade civil, lançou a "**Plataforma por um marco regulatório para organizações da sociedade civil**". Este documento expressa reivindicações que estão embasadas na necessidade de uma política de Estado com instrumentos e mecanismos que assegurem a autonomia política e financeira das OSCs para o fomento à participação cidadã, no sentido de contribuir para a radicalização da democracia e a revitalização de processos contemplando instrumentos deliberativos e de controle social.

A presidenta Dilma Rousseff, na época candidata, assinou um termo de compromisso para com a Plataforma e se comprometeu a formar um grupo de trabalho sobre o tema. Logo nos primeiros meses de governo, a ABONG, juntamente com os outros signatários da Plataforma, estão mantendo a mobilização para cobrar o compromisso e intervir no processo. Em seminário realizado pela ABONG, em São Paulo, em março de 2011, este compromisso foi reafirmado pela Chefe de Gabinete da Secretaria Geral da República.

Através destas iniciativas a ABONG ampliou sua defesa do fortalecimento da sociedade civil e da legitimidade de acesso a recursos públicos por parte das organizações não governamentais (ONGs), como já ocorre em diferentes países que compreendem que a democracia advém de sociedades fortes e autônomas e por isso constituem fundos próprios de apoio a tais formas de organização da sociedade. O texto completo do PL e da Plataforma encontram-se disponíveis no site da ABONG.

D. RELATÓRIO FINANCEIRO JANEIRO A DEZEMBRO DE 2010

1. RECEITAS

Fonte	2010
Receitas internacionais	
Fundação Ford	140.748,04
EED	45.962,73
ICCO	65.510,80
Coordination SUD	41.663,23
OXFAM	145.826,70
Desenvolvimento e Paz	18.103,74
Outras entidades internacionais	787,69
Projetos – Receita outros exercícios	411.965,52
	870.568,45
Receitas Nacionais - ABONG	
Associadas anuidades – ano corrente	65.284,34
Associadas anuidades – anos anteriores	62.153,40
Outras	-
	127.437,74
Doação manutenção do escritório do FSM	4.976,35
	4.976,35
Receitas Evento RTS	
UFSCAR	200.000,00
	200.000,00
Receitas de Outros Eventos	
CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço	13.295,00
Outras Receitas Nacionais	
Doações para publicações	503,00
Doações pessoa física	4.082,11
Doações pessoa jurídica	1.880,83
	6.465,94
Receitas Financeiras	
Rendimentos sobre aplicação Financeira	5.248,45
Total	1.227.991,93

2. DESPESAS

	DESPESAS TOTAIS	1.154.719,98	100%
1	DESPESAS DE ATIVIDADES	503.007,93	44%
1.1	Coordenação e PMA	137.626,62	
	Reuniões da Executiva	25.327,75	
	Reuniões do Conselho Diretor	8.706,71	
	Apoio Atividades da diretoria Executiva	40.000,00	
	Assembléia Geral	15.885,60	
	Consultorias	11.886,56	
	Apoio Atividades do Regional	35.820,00	
1.2	Formação e Fortalecimento	261.789,92	
	Representação/Mobilização/Articulação	20.853,47	
	Atividades do Regional	1.250,00	
	Formação/Seminários/Oficinas	125.643,45	
	Consultorias	3.050,00	
	Repasse para apoio a atividades de Org. Parceiras	110.993,00	
1.3	Comunicação	69.066,65	
	Manutenção no site	3.150,00	
	Assessora de comunicação	49.036,45	
	Estagiário de comunicação	7.172,40	
	Traduções	8.661,00	
	Assinatura de jornais e revistas	834,80	
	Outros materiais de comunicação	212,00	
1.4	Publicações	34.524,74	
	Perfil das associadas	17.321,94	
	Relatório Trienal	15.555,10	
	Recursos privados	1.647,70	
2	PESSOAL	441.844,36	38%
	Assistente de diretoria	112.131,22	
	Assessora de DI e Internacional	79.947,66	
	Assistente de secretaria	41.028,04	
	Advogada	44.052,21	
	Analista administrativo-financeiro	66.070,86	
	Assistente adm. financeiro	38.284,41	
	Benefícios	56.575,96	
	Estagiária - DI e Internacional	3.150,00	
	Outros	604,00	
3	CUSTOS ADMINISTRAT. E GERAIS	83.417,19	7%
	Despesas Administrativas	51.605,43	
	Despesas financeiras	641,83	
	Serviços de Terceiros	22.169,93	
	Auditoria	9.000,00	
4	DESPESA DE GESTÃO RTS	110.027,10	10%
5	DESPESAS IMPREVISTAS FSM 2005	11.178,80	1%
6	ESCRITÓRIO FSM	5.244,60	

E. PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO

Nos próximos anos, a ABONG deve continuar concentrando esforços na criação de um ambiente que favoreça a atuação das ONGs brasileiras que defendem os direitos humanos e seus bens comuns. Sua missão envolverá a busca de novos parceiros no Brasil e o fortalecimento dos vínculos e do comprometimento das associadas com nossos projetos comuns. Mostrar à sociedade brasileira o valor dessas organizações, dar visibilidade às suas ações e suas conquistas também é parte desse trabalho. Com esse enfoque, o tema da transparência deverá ser trabalhado junto às associadas, como agenda positiva em face da onda de criminalização sofrida por ONGs e movimentos sociais.

No âmbito da ação política, a ABONG deverá continuar focada nas prioridades indicadas pela Assembléia: novos paradigmas de desenvolvimento, afirmação dos direitos humanos, da luta contra as desigualdades e discriminações de raça e gênero, radicalização da democracia com reforma política, respeito e valorização da diversidade humana.

A ABONG deverá também corresponder ao compromisso que as ONGs brasileiras assumem com a construção de movimentos de cidadania planetária, fortalecendo os espaços de articulação para o exercício da diplomacia cidadã, da solidariedade internacional e do altermundalismo. A aposta é que a Conferência Rio+20, a se realizar em meados de 2012, seja um marco importante na afirmação de novos paradigmas de desenvolvimento que priorizem a vida e a justiça, de retomada do engajamento cidadão e da confiança da sociedade nas suas organizações e na sua capacidade de transformar.

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva

Aldalice Moura Da Cruz Otterloo

Unipop – Instituto Universidade Popular

Yves Do Amaral Lesbaupin (Ivo)

Iser Assessoria

Raimundo Augusto De Oliveira (Cajá)

Equip – Escola De Formação Quilombo Dos Palmares

Damien Hazard

Vida Brasil- Ba

Vera Maria Masagão Ribeiro

Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa E Informação

Diretorias Regionais

SUL (RS / SC / PR)

João Marcelo Pereira Dos Santos

Camp – Centro De Assessoria Multiprofissional

Maribel Lindenau

Cebi – Centro De Estudos Bíblicos

Valdevir Both

Ceap – Centro De Educação E Assessoramento Popular

SUDESTE (MG / RJ / ES)

Adriana Valle Mota

Nova Pesquisa E Assessoria Em Educação

Eleutéria Amora Da Silva

Casa Da Mulher Trabalhadora – Camtra

NORDESTE 1 (PE-AL-PB)

Célia Dantas Gentile Rique

Gajop – Gabinete De Assessoria Jurídica Às Organizações Populares

Luciel Araújo De Oliveira

Sedup – Serviço De Educação Popular

Ricardo José De Souza Castro

Instituto Papai

NORDESTE 2 (BA-SE)

Renato Pêgas Paes Da Cunha

Gambá – Grupo Ambientalista Da Bahia

Edmundo Ribeiro Kroger

Cecup – Centro De Educação E Cultura Popular

NORDESTE 3 (CE-PI-RN)

Patrick Oliveira

Vida Brasil – Associação Vida Brasil - Ce

Suzany De Souza Costa

Cearah Periferia – Centro De Estudos, Articulação e Referência Sobre Assentamentos Humanos

Soraia Vanini Tupinambá

Adelco - Associação Para Desenvolvimento Local Co-Produzido

AMAZONIA (AC / AM / AP / PA / RD / RR / TO)

João Daltro Paiva

Apacc – Associação Paraense De Apoio Às Comunidades Carentes

Terezinha De Jesus Soares Dos Santos (Teca)

Imena – Instituto De Mulheres Negras Do Amapá

Equipe Abong

Assistente da Diretoria

Helda Oliveira Abumanssur

Administrativo

Marta Elisabete Vieira Santana

Wanderley Figliolo

Secretaria

Kelly Cristina Vieira dos Santos

Comunicação

Fernanda Sucupira Gomes

Denise Fernandes Eloy da Costa

Ana Maria Straube de Assis Moura

Gustavo Paiva

Programa de Desenvolvimento

Institucional e Relações Internacionais

Isabel Mattos Porto Pato